



A mobilidade acadêmica e o programa institucional de internacionalização (PrInt)

NEZ, Egeslaine de¹; MOROSINI, Marília Costa²

¹ Docente da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Campus Universitário do Araguaia (CUA); ² Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Professora titular no Programa de Pós-graduação em Educação, Coordenadora do Centro de Estudos em Educação Superior (CEES); e.denez@yahoo.com.br

Palavras-chave: Educação Superior, internacionalização, mobilidade.

Ao longo das últimas décadas, no mundo contemporâneo, vêm acontecendo transformações de toda ordem sejam financeira, social ou educacional. Desse modo, ressalta-se a tendência de internacionalização da Educação Superior e seus desdobramentos. Essa temática é pauta de estudos na contemporaneidade, período histórico em que inovações técnicas e científicas são imprescindíveis. Para Morosini (3) essas transformações no contexto sócio-histórico e econômico mundial geram contextos emergentes, isso significa dizer, que são configurações em construção na educação superior observadas nas sociedades e que convivem em tensão com concepções pré-existentes, que são refletoras de tendências históricas. Nessa direção, a internacionalização da Educação Superior, longe de ser uma discussão atual, é um dos grandes desafios postos aos programas e políticas públicas que buscam dialogar dentro deste contexto. Por ser um termo polissêmico, com significados diferentes, segundo De Wit (1) não envolve apenas a relação entre os países, e sim entre culturas; entre o global e o local e a troca de informações. Vale ressaltar que há uma variedade de interpretações do conceito de internacionalização, sendo objeto de diferentes definições. Observa-se que é algo discutido há um tempo considerável e algumas formulações tendem a privilegiar determinados aspectos em detrimento de outros. Para Knight (2), enquanto algumas destacam aspectos internos às instituições, outras priorizam o ambiente e a influência que é capaz de exercer sobre a organização das atividades acadêmicas. Na década de 90, compreendia-se como o processo no qual se integrava uma dimensão internacional e intercultural ao ensino, à pesquisa e aos serviços de uma instituição. Recorria, nesse sentido, a mobilidade de pessoas, a circulação de programas, abertura de campi (branch-campus) e instalação de instituições fora do país de origem. Dessa forma, enquanto para alguns a internacionalização é fruto da reestruturação da instituição de educação superior na exploração de alternativas de autofinanciamento, com a ampliação do mercado e comercialização de serviços; para outros, decorre do incremento tecnológico e do uso intensivo do conhecimento, além da combinação da matriz curricular para a convergência de sistemas. A discussão acerca da conceitualização é complexa, devido à multiplicidade de formas, interesses e justificativas. Assim, a mobilidade acadêmica ganha centralidade no processo de internacionalização. No Brasil, os dados do Censo da Educação Superior revelam ênfase na mobilidade acadêmica que ocorre em um campo marcado por expressiva heterogeneidade e diversidade institucionais. Seja na relação norte/norte ou sul/sul, a mobilidade e/ou o intercâmbio acadêmico (crossborder), impacta com relevância o conceito de internacionalização. O conceito alia-se também a produção em redes, e, mais recentemente, a internacionalização at home.



UNIVERSIDAD
DE LA REPÚBLICA
URUGUAY



UNIVERSIDAD NACIONAL
DEL LITORAL



UNA
Universidad Nacional de Asunción
Creada en 1889

Destarte, a problematização dessa investigação caminha no sentido de compreender o Programa Institucional de Internacionalização (PrInt) que tem como objetivos: fomentar a construção, a implementação e a consolidação de planos estratégicos de internacionalização das instituições nas áreas do conhecimento prioritizadas; estimular a formação de redes de pesquisas internacionais com vistas a aprimorar a qualidade da produção acadêmica vinculadas à pós-graduação; ampliar as ações de apoio à internacionalização na pós-graduação; promover a mobilidade de docentes e discentes, com ênfase em doutorandos, pós-doutorandos e docentes para o exterior e do exterior para o Brasil, vinculados a programas de pós-graduação *stricto sensu* com cooperação internacional; e, provocar transformações das instituições participantes em um ambiente internacional. Suas ações prevêem: missões de trabalho no exterior, bolsas no exterior; professor visitante júnior, professor visitante sênior, “summer/winter schools”, bolsas no país: jovem talento, pós-doutorado, entre outras possibilidades. A abordagem crítica permeia o pressuposto teórico-metodológico de análise da mobilidade acadêmica, pela via dessa política de internacionalização da educação superior brasileira. Os procedimentos na construção da análise dos dados são por meio da análise textual discursiva. Finalmente, é possível destacar que o PrInt foi lançado em 2017, em 2018 recebeu propostas de 108 universidades e institutos de pesquisa. A meta da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (CAPES) era atender até 40 instituições, mas apenas 25 foram selecionadas na primeira etapa. Ao final do processo, 36 propostas foram contempladas e estão em andamento e instituições e centros de pesquisa no Brasil. Entre as atuais políticas para a Educação Superior, a internacionalização desponta como uma estratégia importante para a inserção dos países no mundo globalizado por meio da mobilidade acadêmica. Todavia, há que se ampliar e solidificar as oportunidades para a internacionalização *at home* e o PrInt pode ser um desses caminhos.

Bibliografia

DE WIT, H. (2017). Misconceptions about (the end of) internationalization, challenges and opportunities for the future Hans. In: GACEL-ÁVILA, J. Internacionalización de la educación superior. Disponível em: <http://www.mineducacion.gov.co/1621/article-196472.html>. Acesso em: 04 jun.

KNIGHT, J. (2005). Un modelo de internacinalización: respuesta a nuevas realidades y retos. WIT, H.; JARAMILLO, I. C.; GACEL-ÁVILA, J.; KNIGHT, Jane. (orgs.). Educação superior na América Latina: a dimensão internacional. Banco Mundial. Bogotá: Mayol. Disponível em: <http://www.oecdbookshop.org/oecd/display.asp?LANG=EN&SF1=DI&ST1=5L9HXS561J38>. Acesso em: 04 abr.

MOROSINI, M. C. (2014). Qualidade da educação superior e contextos emergentes. Avaliação. Campina, v. 19, n. 2, jul.



UNIVERSIDAD
DE LA REPÚBLICA
URUGUAY



UNIVERSIDAD NACIONAL
DEL LITORAL



UNA
Universidad Nacional de Asunción
Creada en 1889